

REFLEXÕES SOBRE FEMINILIDADE, SEXUALIDADE E SOCIALIZAÇÃO DA MULHER EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO CONTEXTO DO CÂNCER DE MAMA

REFLECTIONS ON FEMINILITY, SEXUALITY AND SOCIALIZATION OF WOMEN IN THE AGING PROCESS IN THE CONTEXT OF BREAST CANCER

Fernanda Silva de Souza Rodrigues 1
Geraldine Alves dos Santos 2
Daiane Bolzan Berlese 3
Elizângela Halinski Cardoso 4

Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela
Universidade Feevale. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8575042665405641> .
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5327-9330>.
E-mail: fernandarodrigues@feevale.br

Pós-doutorado na Faculdade de Serviço Social da PUCRS. Doutora
em Psicologia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1915625445453282>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5620-907>.
E-mail: geraldinesantos@feevale.br

Doutora em Bioquímica Toxicológica.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2411683666220874>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2697-2057>.
E-mail: daiane@feevale.br

Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade
Feevale. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6039949415917494>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8076-7353>.
E-mail: elizahcardoso@gmail.com

Resumo: O câncer de mama e o envelhecimento estão relacionados com inúmeras perdas, como alterações de imagem corporal, declínio da funcionalidade, gerando na mulher repercussões físicas, psicológicas e sociais. Esse estudo é uma revisão integrativa da literatura organizada segundo Cooper (1982). Os dados foram coletados através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): imagem corporal, câncer de mama, idoso, desenvolvidos pela área da saúde, publicados em Língua Portuguesa e inglesa no período de 2014 a 2019, que abordaram a questão do estudo. Foram selecionados 11 artigos e, a partir deles, criadas duas categorias: categoria 1 - Imagem corporal, feminilidade e sexualidade e categoria 2 - O Impacto do peso corporal na vida das mulheres. O estudo mostrou que as mulheres em envelhecimento e portadoras de câncer de mama sofrem grande impacto na sua imagem corporal, interferindo em sua feminilidade, sexualidade e relacionamento social.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Feminino. Neoplasia de Mama. Idoso.

Abstract: Breast cancer and aging are related to numerous losses, such as changes in body image, decline in functionality, generating physical, psychological and social repercussions for women. This study is an integrative review of the literature organized according to Cooper (1982). Data were collected through the Virtual Health Library (VHL). The Health Sciences Descriptors (DeCS) were used: body image, breast cancer, elderly, developed by the health area, published in Portuguese and English between 2014 and 2019, which addressed the study question. Eleven articles were selected and two categories were created from them: category 1 - Body image, femininity and sexuality and category 2 - The impact of body weight on women's lives. The study showed that aging women and women with breast cancer suffer a great impact on their body image, interfering in their femininity, sexuality and social relationship.

Keywords: Body Image. Female. Breast Neoplastic. Old Man.

Introdução

O envelhecimento na cultura brasileira está associado a um período de perdas, de decadência, de declínio da funcionalidade corporal acarretando doenças, e, de marginalização social (GOLDENBERG, 2013; UCHÔA; FIRMO; LIMA-COSTA, 2002).

A imagem corporal se refere a percepção que cada indivíduo tem de seu corpo e ela é construída ao longo da vida, a partir de suas experiências, cultura e sociedade em que está inserido (HELMAN, 2009).

O câncer de mama gera nas pacientes um grande impacto emocional e físico, já que afeta a mama, órgão representativo da sua feminilidade, maternidade e sexualidade. Além disso, seu tratamento com cirurgia, quimioterapia e radioterapia acarreta inúmeros efeitos colaterais alterando a imagem corporal das mulheres e interferindo em sua funcionalidade (INCA, 2020; BONASSA, 2012).

De acordo com Helman (2009), as cirurgias mutiladoras, como as mastectomias, a alopecia, a mudança na coloração e aspecto de pele e outras alterações corporais causadas pela radioterapia e quimioterapia podem fazer com que as mulheres sintam que estão tendo perdas, interferindo em sua representatividade feminina.

As mudanças corporais e sociais vivenciadas pelas mulheres em processo de envelhecimento tem diferentes representações, pois algumas, manifestam medo de invisibilidade, da perda de autonomia e de limitações físicas; e outras, são capazes de identificar os aspectos positivos de seu envelhecimento e se adaptar as mudanças (GOLDENBERG, 2013).

Nesse sentido, é necessário repensar as políticas de atenção ao envelhecimento, de modo que as equipes de saúde voltem suas ações para a prevenção e promoção da saúde dessa população, buscando um envelhecimento bem-sucedido, focado na busca de uma autoimagem positiva, de autonomia, satisfação, significado de vida e inclusão social (MINAYO; COIMBRA JR, 2002; VERAS, 2012).

Este estudo tem como objetivo analisar na literatura científica aspectos relacionados a corporeidade de mulheres em processo de envelhecimento no contexto do câncer de mama e seu impacto na feminilidade, sexualidade e socialização delas.

Material e método

Este artigo é uma revisão integrativa da literatura, organizada em cinco etapas, segundo Cooper (1982): formulação do problema, coleta dos dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos mesmos e apresentação dos resultados.

Desta forma, apresenta-se a seguinte questão norteadora: quais os aspectos relacionados a corporeidade de idosas com câncer de mama?

A autenticidade das ideias, conceitos e definições dos autores pesquisados foram mantidas, assim como foram feitas as citações de acordo com NBR nº 6023:2018 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2018). Foi respeitada a lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 que dispõe sobre os direitos autorais.

Os dados foram coletados através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e foram incluídas publicações eletrônicas indexadas, disponíveis e publicadas nas bases de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e na Base de dados em Enfermagem (BDENF).

Foram elencados como critérios de inclusão: artigos completos e de livre acesso, online e gratuitos, fazendo o uso do string de busca "AND" para cada descritor. Foram usados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): imagem corporal, câncer de mama, idoso, desenvolvidos pela área da saúde, publicados em Língua Portuguesa e inglesa no período de 2014 a 2019, que abordaram a questão do estudo. Foram incluídas pesquisas com abordagens qualitativas e quantitativas, por meio de estudos de casos, experimentais, transversais, longitudinais e observacionais, e que sejam correlacionados com os descritores citados.

Foram excluídos os artigos publicados e divulgados através de resumos, cartas ao editor, artigos de revisão integrativa da literatura, anais de congresso, documentos governamentais, dissertações, monografias e teses, os artigos publicados em duplicidade em mais de um meio

eletrônico.

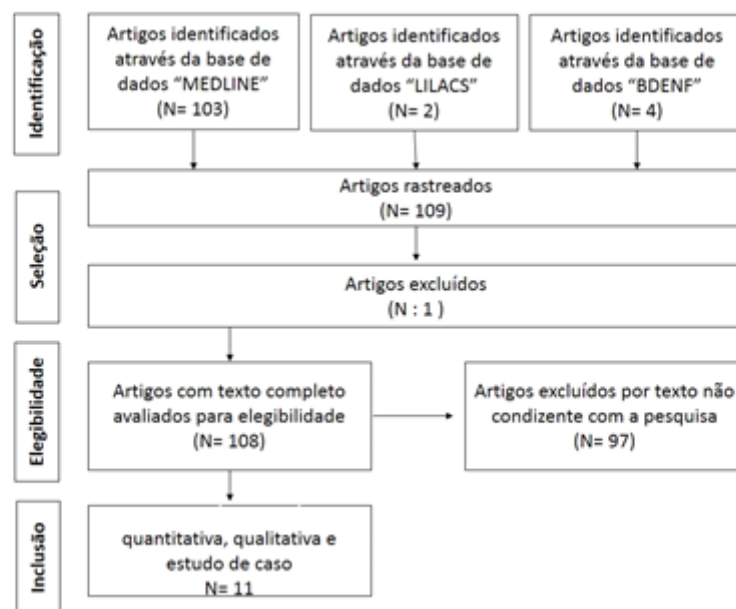
O período de coleta de dados o mês de agosto de 2020.

Os artigos foram selecionados e apresentados de acordo com a recomendação PRISMA, conforme Moher et al. (2009). Após, foram organizados em um quadro sinóptico e apresentados através de análise crítica.

Resultados e discussão

Para a análise foram selecionados 11 artigos que estavam relacionados com os objetivos da pesquisa, conforme diagrama de Prisma (Figura 1):

Figura 1. Diagrama de Prisma



Fonte: Prisma Statement adaptado de Moher et al. (2009).

Após a leitura os artigos foram apresentados no quadro sinóptico, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1. Quadro sinóptico

Nº	Título	Autores	Base de Dados	Ano	Objetivo	Tipo de Estudo
1	Sexuality, depression and body image after breast reconstruction	Archangelo, S.C.V.; Neto, M., S.; Veiga, D. F.; Garcia, E. B.; Ferreira, L. M.	Medline	2019	Avaliar o impacto da reconstrução mamária pós mastectomia na função sexual, imagem corporal e depressão.	Transversal, comparativo, quantitativo.

2	Body image problems in women with and without breast cancer 6 e 20 years after bilateral risk-reducing surgery e a prospective follow-up study	Bai, L.; Arver, B.; Johansson, H.; Sandelin, K.; Wickman, M.; Brandberg, I.	Medline	2019	Investigar as percepções das mulheres sobre o resultado cosmético de sua reconstrução mamária baseada em implantes, imagem corporal, sexualidade, sintomas de ansiedade / depressão e qualidade de vida relacionada à saúde (HRQoL) 6 a 20 anos após a mastectomia redutora de risco bilateral (RRM), ou RRM complementar após o diagnóstico de câncer de mama, devido ao risco aumentado de câncer de mama hereditário.	Prospectivo, quantitativo.
3	Body dissatisfaction and its relationship with overweight, sedentary behavior and physical activity in survivors of breast cancer.	Ribeiro, F. E.; Vanderlei, L. C. M.; Palma, M. R.; Tebar, W. R.; Caldeira, D. T.; Fregonesi, C. E. P. T.; Christofaro, D. G. D.	Medline	2018	Verificar a prevalência de satisfação corporal em sobreviventes de câncer de mama e a associação desta variável com sobrepeso, comportamentos sedentários e atividade física nesta população.	Transversal, quantitativo.

4	Quality of Life and Body Image as a Function of Time from Mastectomy	Huang, J.; Chagpar, A.B.	Medline	2018	Procuramos determinar o impacto do tempo após a cirurgia na qualidade de vida (QV) e imagem corporal em pacientes com câncer de mama submetidas a mastectomia.	Estudo de coorte
5	“The Weight Is Even Worse Than the Cancer”: Exploring Weight Preoccupation in Women Treated for Breast Cancer	Pila, E.; Sabiston, C. M.; Taylor, V. H.; Arbour-Nicopoulos, K.	Medline	2018a	Explorar as experiências de mulheres preocupadas com o peso tratadas para câncer de mama em estágio inicial.	Estudo qualitativo
6	Mental health consequences of weight cycling in the first-year post-treatment for breast cancer	Pila, E.; Sabiston, M.C.; Castonguay, A.L.; Arbour-Nicopoulos, K.; Taylor, V.H.	Medline	2018b	Examinar associações entre mudanças de peso e ciclagem de peso na saúde psicológica (ou seja, culpa relacionada ao peso, vergonha e sintomas depressivos) entre mulheres no pós-tratamento do primeiro ano.	Estudo prospectivo, longitudinal
7	Patients’ experience of breast reconstruction after mastectomy and its influence on postoperative satisfaction	Schmidt, J.L.; Wetzel, C.M.; Lange, K.W.; Heine, N.; Ortmann, O.	Medline	2017	Explorar o significado individualmente percebido da mama entre pacientes com e sem reconstrução mamária e sua correlação com satisfação pós-operatória.	Estudo quantitativo.

8	Influence of Body Image in Women Undergoing Treatment for Breast Cancer	Prates, A.C.L.; Junior, R.F.; Prates, M.F.O.; Veloso, M.F.; Barros, N.M.	Medline	2017	Investigar a influência da imagem corporal na autoestima de mulheres em tratamento de câncer de mama.	Estudo caso-controle
9	Unilateral breast reconstruction after mastectomy – patient satisfaction, aesthetic outcome and quality of life	Juhl, A.A.; Christensen, S.; Robert Zachariae, R.; Damsgaard, T.E.	Medline	2017	Avaliar a satisfação estética relatada pelo paciente, qualidade de vida (QV), e a associação entre estas, segundo diferentes tipos de reconstrução mamária.	Estudo quantitativo
10	Mastectomia: as cicatrizes na sexualidade feminina	Rocha, J.F.D; Cruz P.K.R.; Vieira, M.A.; Costa, F.M.; Lima, C.A.	Medline	2016	Descrever os reflexos da mastectomia sobre a sexualidade das mulheres atendidas no Programa Saúde da Mulher.	Estudo descritivo, qualitativo
11	Body image and quality of life of breast cancer patients: influence of timing and stage of breast reconstruction	Teo, I.; Reece, G. P.; Israel C. Christie, I.C.; Guindani, M.; Markey, M.K.; Heinberg, L.J.; Crosby, M.A.; Fingeret, M.C.	Medline	2015	Investigar os efeitos do tempo de reconstrução na imagem corporal e qualidade de vida em momentos específicos durante o processo de reconstrução mamária.	Estudo transversal, quantitativo

Fonte: (RODRIGUES, 2021).

A pesquisa dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, que contempla diversas bases de dados. Os estudos incluídos foram publicados no intervalo entre os anos de 2015 e 2019. Ao analisar as bases de dados onde os materiais estão publicados, a base de dados da MEDLINE apresentou 100% dos artigos da amostra. Ainda, houve um predomínio de artigos com metodologia quantitativa.

A maioria dos artigos (1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10 e 11) traz questões relacionadas as repercussões da imagem corporal para as mulheres em processo de envelhecimento, além do significado dessa imagem na feminilidade e sexualidade delas. Os artigos 3, 5 e 6 discorrem sobre o impacto que o peso corporal tem na vida delas, alterando a percepção de si mesmas. As mulheres pesquisadas encontravam-se em processo de envelhecimento sendo a média de idade das mulheres 52 anos. A análise desses artigos deu origem a duas categorias: Categoria 1: Imagem corporal, feminilidade e sexualidade e Categoria 2: O impacto do peso corporal na vida das mulheres.

Categoria 1- Imagem corporal, feminilidade e sexualidade

Ao analisar o impacto do câncer de mama na imagem corporal, feminilidade e sexualidade de mulheres em processo de envelhecimento, foi possível verificar que o corpo dessas mulheres está fortemente presente. As mulheres estudadas percebem seu corpo como mutilado, fora dos padrões de beleza impostos pela sociedade e, este fato pode fazer com que sintam vergonha e se isolem das suas famílias, de seus parceiros e da sociedade (ARCHANGELO et al., 2019; RIBEIRO et al., 2018).

O tratamento do câncer de mama envolve múltiplas modalidades, dentre elas a quimioterapia. Esse tratamento é extenso, complexo e atua de maneira sistêmica no organismo das pacientes e, por esse motivo, gera inúmeros efeitos colaterais, como perda de cabelo, alterações de pele, fadiga e desânimo. Nesse contexto os autores constataram redução significativa no índice de imagem corporal relacionada à aparência e autoestima dessas pacientes. Ainda, foi possível identificar que as pacientes que se submeteram a procedimento cirúrgico tiveram um resultado negativo na percepção de imagem corporal relacionada a sua aparência e que as cirurgias conservadoras proporcionam às mulheres um maior índice de satisfação com a sua imagem, reforçando o impacto negativo das alterações causadas pelo tratamento na imagem corporal das mulheres (PRATES et al., 2017; HUANG; CHAGPAR, 2018). Neste sentido, verifica-se que estas mulheres podem necessitar de um suporte psicológico, bem como de apoio familiar para que consigam ter uma melhor aceitação do seu próprio corpo. Desta maneira, deve-se ter presente na abordagem do problema com essas mulheres que a intervenção cirúrgica foi extremamente necessária para solucionar um problema de saúde e para preservar a vida, que é o bem maior a ser tutelado

Ao serem questionadas acerca da importância de seus corpos, elas relatam que são importantes para se sentirem completas, femininas e atrativas, demonstrando que as alterações causadas pelo tratamento da doença e pelo processo de envelhecimento interferem na percepção positiva que tem da sua imagem corporal, gerando inúmeras consequências psicológicas e sociais. Nesse sentido, essas mulheres podem apresentar um risco aumentado para a exclusão social (ROCHA et al., 2016). Diante dos relatos pode-se observar que a sociedade moderna ainda segue um padrão de beleza e as mulheres que não atendem a esse padrão acabam sentindo-se inferiores, o que certamente contribui para a sua exclusão social. Entretanto, muitas vezes, essa exclusão social é imposta por elas mesmas, na medida que se sentem diminuídas por causa do seu aspecto corporal.

No estudo feito com mulheres em pós-tratamento para o câncer de mama, foi possível identificar alta prevalência de insatisfação com a imagem corporal, reforçando o quanto o tratamento do câncer altera o corpo, tornando-o, na visão das mulheres, diferente do modelo esperado pelos padrões sociais e fazendo com que procurem se afastar de seus parceiros e da sociedade por vergonha e medo de não serem aceitas (RIBEIRO et al., 2018).

Ainda, a imagem corporal é decisiva ao analisar o comportamento da mulher que sofre amputação do seio, pois o relato: “O pior é que fiquei junto por um bom tempo e depois que perdi o seio ele me rejeitou” sugere um sentimento de rejeição e incapacidade de manutenção de um relacionamento por parte da mulher. Além disso, a fala: “Ó quando eu era inteira não arrumei ninguém, imagina agora faltando um pedaço, agora que não vou arrumar mesmo” demonstra dificuldades por parte dessa mulher em lidar com o novo seio e a nova imagem, tida como incompleta, podendo desencadear o isolamento social voluntário (ROCHA et al., 2016). Portanto, através destes relatos pôde-se identificar um sentimento de rejeição por parte dessas mulheres e esse sentimento decorre, provavelmente, do estereótipo que a sociedade criou para a mulher com corpo perfeito. Nos padrões atuais valoriza-se em excesso apenas o corpo, esquecendo dos demais aspectos do ser humano. Desta forma, após a mulher ter enfrentado um grave problema de saúde, será necessário organizar-se psicologicamente para enfrentar outras dificuldades inerentes a visão que a sociedade tem acerca de sua atual imagem corporal.

Os estudos mostraram que mulheres pós reconstrução mamária identificam sua feminilidade como preservada e positiva e apresentam maior satisfação com imagem corporal, e que essa satisfação aumenta quanto maior o tempo transcorrido após o procedimento cirúrgico.

co. Essas mulheres relatam que a cirurgia de reconstrução as tornou completas e melhorou a qualidade de suas vidas, pois as auxiliou a não lembrar da doença, já que a mama reconstruída traz a sensação de normalidade aos seus corpos. Apesar disso, um estudo mostrou que algumas mulheres encontram muita dificuldade em lidar com a mama reconstruída, e elas relatam aversão e nojo da nova mama, considerando que esta não apresenta as mesmas características da mama normal, que é flexível e macia (BAI et al., 2019; JUHL et al., 2017; TEO et al., 2015). Desta forma, o suporte psicológico para estas mulheres que enfrentam a retirada da mama por causa do câncer é de suma importância para amenizar o sentimento de mutilação. Um trabalho terapêutico adequado irá minimizar esse sentimento repulsivo, fazendo com que elas passem a aceitar e conviver melhor com o seu corpo.

Após a reconstrução mamária de sete mulheres com câncer de mama, quatro relataram que passaram por um período difícil no primeiro ano após o procedimento, pois sentiam aversão a mama reconstruída, ocasionando desconforto e receio por ela apresentar falta de mobilidade e alteração de sensibilidade, gerando prejuízo em seus relacionamentos (SCHMIDT et al., 2017).

Ao analisar as mulheres submetidas a mastectomia isolada (sem reconstrução mamária) os estudos demonstraram um índice de função sexual menor, mais sintomas depressivos e percepção negativa de imagem corporal em relação às mulheres que realizaram reconstrução mamária pós mastectomia. As mulheres relatam sentirem vergonha de seus parceiros, medo de não serem atraentes e, muitas vezes desistem de sua vida sexual, gerando uma experiência negativa de sexualidade. Segundo elas, as mutilações causadas pela cirurgia são extremamente desagradáveis e fazem com que evitem o contato social e, também, o contato com seus parceiros (BAI et al., 2019; PRATES et al., 2017; TEO, 2015).

Nesse contexto, é possível reconhecer que a experiência e o significado atribuído ao câncer de mama e seu tratamento é algo subjetivo, individual, pois interfere na identidade, feminilidade, imagem corporal e sexualidade de cada mulher. Por esse motivo, é necessário que seja oferecido a essas mulheres uma assistência multidisciplinar, buscando ajudá-las a reconhecer seus corpos e enxergar-se como mulheres completas, femininas e portadoras de uma autoimagem positiva (ROCHA et al., 2016). Nesta mesma linha de pensamento, apesar da subjetividade com que a doença e o tratamento são absorvidos por cada paciente, fica evidente que o câncer de mama interfere muito na imagem corporal das mulheres, na medida que acreditam que o seu corpo não é mais atraente. Desta forma, cada vez mais verifica-se que os atendimentos por equipes multidisciplinares têm contribuído de forma positiva no tratamento, pois auxiliam no aspecto físico e emocional paralelamente.

Somado a isso, faz-se necessário incluir e reconhecer os seus parceiros como facilitadores da resiliência e da inclusão social e familiar dessas mulheres, pois através dos relatos deles: “Talvez ele seja muito mais carinhoso ainda”, “Ele me deu maior força e até hoje estamos juntos” e “Ele me dá o apoio e a força que eu preciso para viver uma vida normal” é possível observar o quanto o comportamento de apoio, compreensão, força, carinho e aceitação dos maridos se mostra significativo para essas mulheres (ROCHA et al., 2016). Desta maneira, através das narrativas das pacientes, foi possível constatar o quanto é importante o companheirismo e a figura masculina na relação conjugal quando a mulher está enfrentando o câncer de mama. O apoio dos seus parceiros faz com que elas percebam que, apesar do momento delicado que estão passando, não estão sozinhas nesta fase. Ter companheiros presentes, preocupados e participativos, têm um papel muito significativo e positivo na recuperação destas mulheres.

Categoria 2- O impacto do peso corporal na vida das mulheres

O tratamento do câncer de mama inclui terapias, como a terapia hormonal e a quimioterapia, que podem gerar ganho de peso às mulheres. Associado a isso, o sedentarismo e os maus hábitos de vida possuem um impacto negativo na imagem corporal das mulheres e no índice de cura da doença, gerando maior risco de morte. Nesse sentido, ao analisar o impacto do peso na imagem corporal de 102 mulheres portadoras de câncer de mama, foi possível verificar um grau de insatisfação em 75,7% das mulheres, e que quanto maior seu ganho de peso, maior sua insatisfação com a imagem corporal. O estudo também observou que esse impacto

é maior nas mulheres mais jovens, pois as mulheres acima de 60 anos obtiveram menos índice de insatisfação com seus corpos (RIBEIRO et al., 2018). Neste contexto, verifica-se que as pacientes mais jovens se preocupam muito mais com os padrões estéticos estabelecidos pela sociedade, ou seja, com o corpo ideal. Desta forma, o grau de cobrança que elas se impõem, devido aos efeitos colaterais do tratamento, também é maior, o que certamente dificulta a sua recuperação completa. Embora estejam em tratamento, podem fazer exercícios físicos e uma dieta adequada, pois isto contribuirá para uma maior satisfação e melhor aceitação do período que estão vivendo.

O aumento do peso corporal gera nas mulheres sofrimento, pois relatam extrema angústia, frustração, autoimagem negativa e favorece uma oscilação de seu humor. Esses sentimentos impactam nas mulheres, pois relatam desconforto causado pela crítica das pessoas e pela ênfase dada pela sociedade a perfeição dos corpos. A ausência da mama e o aumento de peso corporal faz com que as mulheres necessitam se adaptar, adequando sua maneira de vestir a fim de tentar esconder as alterações vivenciadas e lidar com o fato de sentirem-se envergonhadas com sua nova aparência (PILA et al., 2018a; ROCHA et al., 2016).

Ainda, as mulheres relatam sentir muita vergonha de seus corpos após o aumento de peso, principalmente aquelas que tinham controle do peso antes do tratamento. Além da vergonha, relatam sentir culpa e sensação de falta de controle, já que entendem a perda de peso como algo de sua responsabilidade e, por isso, sentem-se derrotadas quando não conseguem restabelecer seu padrão de peso anterior à doença. Essa oscilação de peso impacta negativamente a autoestima e a qualidade de vida das mulheres, e este fato é percebido em uma das falas da paciente: “O peso é pior que o câncer”, demonstrando que a mudança provocada em seu corpo pelo aumento de peso gera mais dificuldades do que a doença em si e seu risco de agravamento e morte (RIBEIRO et al., 2018; PILA et al., 2018a; PILA et al., 2018b). Constata-se, desta forma, o quanto a sociedade ainda pode influenciar negativamente na vida das pessoas, levando as mulheres a relatarem que o aumento do peso é pior que a doença em si. Trata-se de uma completa inversão de valores. Este sentimento que as mulheres têm é decorrente dos padrões de beleza impostos pela sociedade e geram uma grande insatisfação devido ao aumento de peso. Como consequência, haverá perda da qualidade de vida e aumento das suas frustrações, o que prejudica o tratamento e abala a sua autoestima, contribuindo para a sua exclusão social.

Considerações Finais

O estudo permitiu concluir que as mulheres em envelhecimento e portadoras de câncer de mama sofrem grande impacto na sua imagem corporal, interferindo em sua feminilidade, sexualidade e relacionamento social. Dentre as alterações causadas pelo tratamento da doença, o peso corporal tem importante papel na imagem corporal negativa, gerando nas mulheres vergonha, culpa, medo e aumentando o risco de excluírem-se da relação com seus parceiros e com a sociedade. Nesse sentido, a equipe de saúde necessita estar atenta e sensível a percepção das mulheres sobre si mesmas, de modo a auxiliá-las no enfrentamento da doença e na sua adaptação frente as mudanças por ela impostas, de modo que possam viver bem e com qualidade.

Referências

ABNT - Associação brasileira de normas técnicas. **NBR 6023:2018 informação e documentação – referências – elaboração**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ARCHANGELO, S.C.V.; NETO, M., S.; VEIGA, D. F.; GARCIA, E. B.; FERREIRA, L. M. **Sexuality, depression and body image after breast reconstruction**. Clinics; 2019, 74:e883.

BAI, L.; ARVER, B.; JOHANSSON, H.; SANDELIN, K.; WICKMAN, M.; BRANDBERG, I. **Body image problems in women with and without breast cancer 6 e 20 years after bilateral risk-reducing surgery e a prospective follow-up study**. The breast, 2019, 120e127.

- BONASSA, E. M. **Enfermagem em Terapêutica Oncológica**. São Paulo: Atheneu, 4ª ed. 2012.
- COOPER, H. M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of Educational Research**. v.52, n.2, p. 291-302. 1982.
- GOLDENBERG, M. **A bela velhice**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- HELMAN, Cl. G. **Cultura, saúde e doença (recurso eletrônico)**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HUANG, J.AB.; CHAGPAR, MD. **Quality of Life and Body Image as a Function of Time Ffrom Mastectomy**. *Ann Surg Oncol*, 2019. <https://doi.org/10.1245/s10434-018-6606-3>.
- INCA- Instituto nacional do câncer. **Câncer de mama.2020**. Disponível em: www.inca.gov.br.
- JUHL, A. A.; CHRISTENSEN, S.; ZACHARIAE, R.; DAMSGAARD, T. E. Unilateral breast reconstruction after mastectomy – patient satisfaction, aesthetic outcome and quality of life. **Acta Oncologica**, 2016, 56:2, 225-231, DOI: 10.1080/0284186X.2016.1266087.
- MINAYO, M.C.S. COIMBRA JUNIOR, C.E.A.. **Antropologia, saúde e envelhecimento. Entre a liberdade e a dependência: Reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento**. Rio de Janeiro, 2002. Editora Fiocruz.
- MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, DG. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Med**, 2009, 6(7): e1000097.
- PILA, E.; SABISTON, C. M.; TAYLOR, V. H.; ARBOUR-NICITOPOULOS, K. “The Weight Is Even Worse Than the Cancer”: Exploring Weight Preoccupation in Women Treated for Breast Cancer. **Qualitative Health Research**, 2018 a. DOI: 10.1177/1049732318770403.
- PILA, E.; CATHERINE M. SABISTON, ANDRÉE L. CASTONGUAY, KELLY ARBOUR- NICITOPOULOS & VALERIE H. TAYLOR. Mental health consequences of weight cycling in the first-year post-treatment for breast cancer. **Psychology & Health**, 2018 b. DOI: 10.1080/08870446.2018.1453510.
- PRATES, A. C. L.; FREITAS-JUNIOR, R.; PRATES, M. F. O.; VELOSO, M. F.; BARROS, N. M. Influence of Body Image in Women Undergoing Treatment for Breast Cancer. **Rev Bras Ginecol Obstet**, 2017. 39:175–183.
- RIBEIRO, F. E.; VANDERLEI, L. C. M.; PALMA, M. R.; TEBAR,W. R.; CALDEIRA, D. T.; FREGONESI, C. E. P. T.; CHRISTOFARO, D. G. D. Body dissatisfaction and its relationship with overweight, sedentary behavior and physical activity in survivors of breast câncer. **European Journal of Obstetrics and Gynecology**, 2018, <https://doi.org/10.1016/j.ejogrb.2018.08.581>
- ROCHA, J. F. D.; CRUZ, P. K. R.; VIEIRA, M. A.; COSTA, F. M.; LIMA, C. A. Mastectomia: as cicatrizes na sexualidade feminina. **Rev enferm UFPE on line**, 2016. Recife, 10(Supl. 5):4255-63, nov.
- SCHMIDT, J., CORDULA, M. W., KLAUS, W. L., NORBERT, H., OLAF, O. Patients’ experience of breast reconstruction after mastectomy and its influence on postoperative satisfaction. **Arch Gynecol Obstet**, 2017, 296:827–834. DOI 10.1007/s00404-017-4495-5.
- TEO, I.; REECE, G. P.; CHRISTIE, I. C.; GUINDANI, M.; MARKEY, M. K.; HEINBERG, L. J.; CROSBY, M. A.; FINGERET, M. C. **Body image and quality of life of breast cancer patients: influence of timing and stage of breast reconstruction**. *Psycho-Oncology*, 2015.. DOI: 10.1002/pon.3952.

UCHOA, E., FIRMO, J.O.A., LIMA-COSTA, M.F.F. Envelhecimento e saúde: experiência e construção cultural. *IN*: MINAYO, M.C.S. JUNIOR, C.E.A.C. **Antropologia, saúde e envelhecimento. Entre a liberdade e a dependência: Reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento.** Rio de Janeiro, 2002. Editora Fiocruz. Pag. 25 - 35.

VERAS, R. Novos desafios para o jovem país envelhecido. *IN*: GOLDENBERG, M. **Corpo, envelhecimento e felicidade.** 1ª ed. Editora: Civilização Brasileira,

Recebido em 25 de abril de 2021.

Aceito em 20 de agosto de 2021.